

## DINÂMICA DA EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO NA AMAZÔNIA LEGAL

Ana Paula da Silva<sup>1</sup>  
Maria do Socorro Bezerra de Lima<sup>2</sup>  
Vanuza da Silva Pereira Ney<sup>3</sup>

### Resumo

Esse artigo tem como objetivo compreender a dinâmica de expansão do agronegócio na Amazônia Legal, em particular no estado de Roraima. A pesquisa está em andamento e os dados obtidos foram levantados do IBGE, CONAB e INPE. Os resultados indicam que houve expansão da plantação de soja para áreas da Amazônia Legal, devido ao crescente aumento da demanda por soja no mercado nacional e internacional. Embora o agronegócio da soja represente efeitos positivos sobre a balança comercial brasileira, não se pode negar que as suas atividades ocasionam uma série de problemas de ordem social e ambiental,

**Palavras-chave:** Agronegócio, Soja, Amazônia-Legal

### Introdução

O desenvolvimento do agronegócio brasileiro proporcionou uma contribuição importante no cenário econômico do país, principalmente na pauta de exportação da balança comercial, levando-se em consideração que o Brasil é um país com grande produção agrícola. A produção agrícola e pecuária em larga escala é denominada pelo termo agronegócio, que, segundo Mendonça (2015), teve sua origem na publicação do livro *A Concepto f Agribusiness* em 1957, com a premissa de que o campo estava passando por grandes transformações devido à “revolução tecnológica”, com base no “progresso” científico utilizado na agricultura. Mendonça (2015) estabelece que o conceito de agronegócio no Brasil é utilizado para justificar a criação das cadeias produtivas, que está baseado na ideia de que desenvolvimento é sinônimo de progresso tecnológico e que ocorre em etapas. O agronegócio não deve ser entendido apenas como um sistema de produção, envolvendo toda a cadeia produtiva de um bem que teve sua origem no campo, em um processo que se estende desde o processamento e a distribuição do bem processado, por isso a ideia de que ocorre em etapas. Essa industrialização da agricultura apresenta-se em constante expansão em toda a Amazônia

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes, sorocaba.ana@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes, sblima22@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes, vanuzaney@gmail.com.

Legal. Contudo, para incentivar a maior produção foram implementadas, segundo Lima (2008), políticas governamentais com o objetivo de promover a integração econômico-demográfica da região Amazônica ao conjunto da economia nacional. Segundo Heredia et al. (2010), o período conhecido como modernização da agricultura é um conjunto das transações econômicas e o viés político e social entre o setor agrícola e o industrial. A autora destaca que “é que a partir dos anos de 1970, e de forma mais consolidada nos anos de 1980, que estas cadeias agroindustriais passam a conformar um novo patamar de acumulação e uma nova forma de articulação entre esses setores e o aparato estatal” (HEREDIA et al, 2010, p.4). A soja faz parte do setor do agronegócio e é um dos principais produtos da pauta de exportação, por isso, há crescente demanda por terras para aumentar sua produção, o que pode acarretar conflitos ambientais e sociais, uma vez que essa expansão avança para áreas impróprias para produção. Segundo Lima (2008), a partir dos anos 2000 a expansão se torna dinâmica, devido à grande mecanização no campo estendendo-se para a região amazônica.

A metodologia de pesquisa utilizada consistiu em pesquisas em sites como IBGE, IPEA, CONAB, entre outros, e revisão de literatura para aprofundar o tema. O objetivo da análise de dados é o de compreender a evolução da produção, bem como os impactos socioambientais nos Estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará, Mato Grosso e parte do Maranhão). Através dos sites citados realizou-se o levantamento de dados como a área plantada, produção e quantidade produzida desde as primeiras evidências até o ano de 2016, mas com foco nos anos 2000. A partir deste levantamento realizamos a sistematização desses dados com ênfase nos estados de Roraima e Amapá, onde foi possível observar, através dos dados e da pesquisa de campo, o aumento da produção de soja caracterizando a mais recente fronteira agrícola da Amazônia Legal.

A discussão que se propõe com essa pesquisa é a de buscar, através da literatura e da análise de dados, compreender a dinâmica da expansão e as peculiaridades que o agronegócio da soja vem apresentando neste território e sob os ecossistemas e populações locais.

## **Breve histórico sobre o surgimento da soja no Brasil**

A soja é um grão originário de países localizados no oriente, principalmente a China, em que até o início do século passado era o maior produtor e autossuficiente para o mercado local. A partir do século XX, o mercado de soja se desenvolve basicamente voltado para a produção de ração animal e óleo.

No Centro-Oeste a soja começou a ganhar importância para a economia brasileira, devido sua produção intensiva. Levada pelos gaúchos, que começaram a produção no Rio Grande do Sul pela década de 1940, a soja teve destaque devido ao cultivo em larga escala e altamente mecanizado, além dos subsídios governamentais através do crédito rural.

Devido à queda na oferta de soja dos Estados Unidos na década de 1970, que até então era o maior exportador de soja para o mercado europeu e japonês, o Brasil entrou no cenário mundial de exportação de soja para esses mercados, que eram dependentes dos EUA.

A partir da década de 1970, devido a essa expansão do mercado mundial, o governo brasileiro viu na soja potencial de crescimento para a economia, com políticas que impulsionaram sua produção. Diversos programas e políticas para o estímulo da produção de soja, foram adotados, tais como o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola do Cerrado, implementado em 1978, com parceria com o Japão. Segundo os autores Schlesinger e Noronha (2006), para o governo federal “o cerrado brasileiro [tinha] potencial para atender à crescente demanda mundial de alimentos com competitividade” (Schlesinger e Noronha, 2006, p. 24). Porém, a despeito do aumento progressivo desta cultura, as populações locais dessa área enfrentam graves problemas relacionados ao uso intensivo de agrotóxicos, com a contaminação e assoreamento de rios, desmatamento, entre outros.

A grande expansão do cultivo de soja, atualmente, está diretamente a aumento da demanda por carne em nível mundial. Segundo a Embrapa (2016), o Brasil hoje é o segundo maior produtor de soja no mundo, atrás apenas dos EUA, com um consumo interno de 42.500 milhões de toneladas, e um total exportado, de grãos e derivados, de 28 milhões de toneladas.

## O agronegócio da soja na Amazônia Legal

Ao longo dos anos, a fronteira agrícola se expandiu para o interior da Amazônia Legal através de políticas governamentais e, como destaca Lima (2008) em sua tese, com “objetivo de promover a integração econômico-demográfica da região ao conjunto da economia nacional” (Lima, 2008, p. 95). Esse aumento da produção, portanto, possibilitou a inserção brasileira à exportação de soja para dar vazão ao aumento da demanda internacional. Para termos de delimitação geográfica, a Amazônia Legal (Figura 1) é a área que situa os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Mato Grosso e a parte oeste do Maranhão, e onde se encontra a Floresta Amazônica, que representa 59% do território nacional, e é a maior biodiversidade do Planeta.



Figura 1: Delimitação da Amazônia Legal

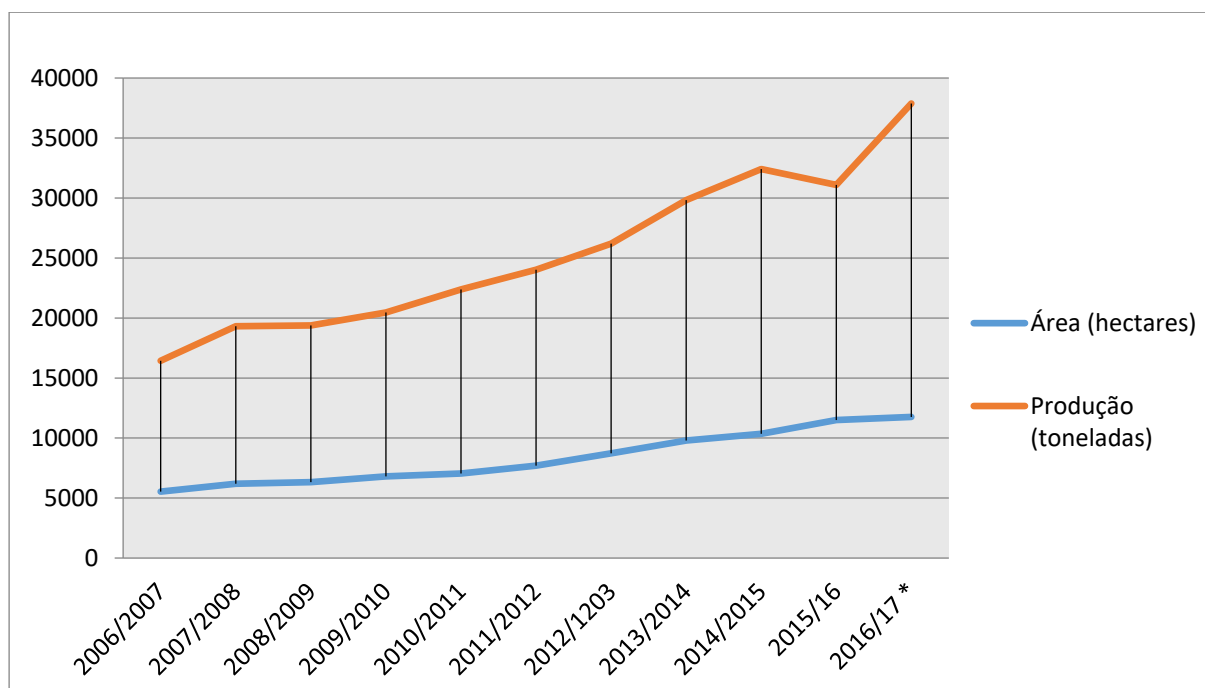
Fonte: SITE PARÁ PORTAL PARA AMAZÔNIA. **Amazônia Legal e Internacional**. Belém, jan/2016  
 Disponível em: <<http://portalparamazonia.blogspot.com.br/2016/01/amazonia-legal-e-internacional.html>>  
 Acesso em: 11 nov. 2016.

Dessa maneira, devido a essa crescente demanda de soja em nível nacional e internacional, juntamente com as políticas de incentivos governamentais, como ocupação

territorial e a implantação de eixos viários, observamos um crescimento da sua produção ao longo dos anos (Gráfico 1). Destaca-se que a produção de soja dos estados da Amazônia Legal, analisados em conjunto no gráfico, segue a tendência expansão, tendo no estado do Mato Grosso, o principal produtor do país.

Com o avanço do agronegócio, uma das principais atividades que teve significativa expansão, a partir da década de 1990, no cenário nacional foi à produção de *commodities agrícolas*, em particular da soja que, atualmente, corresponde a uma produção de 95.631 milhões de toneladas e uma área plantada de 33.177 milhões de hectares, em 2016. A exportação de soja brasileira, segundo a Agrostat, foi de 45,7 milhões de toneladas na safra 2014/2015 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Área e Produção de soja na Amazônia Legal (1976 a 2016)



Fonte: Elaboração própria baseado nos dados da Companhia Nacional de Abastecimento 2017. Disponível

em: [http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&Pagina\\_objcmsconteudos=3#A\\_objcmsconteudos](http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos) <Acessado: 14/06/2017>

Os gráficos de produção foram construídos, a partir dos dados da série histórica disponibilizados pela CONAB (2017), com o intuito de apresentar o crescimento da produção de soja na Amazônia Legal, ao longo dos anos. Os resultados mostram que, na Amazônia

Legal, houve um aumento da área de produção que passou de 5.535,4 milhões hectares em 2006 para 11.082,6 milhões de hectares no ano de 2016. E nesse mesmo período a produção passou de 15 milhões de toneladas para 38 milhões de toneladas.

Como já exposto, devido à crescente demanda pela soja no mercado mundial, diversos fatores levaram essa expansão para a Amazônia Legal, como “baixos preços da terra e pela política agrícola compensatória dos custos relacionados à infraestrutura” (LIMA, 2008, p. 96). A menor distância entre a produção e os portos também foi um fator importante para a expansão da fronteira agrícola, para outros Estados da Amazônia Legal. O maior estado produtor de soja dessa região é o Mato Grosso, se destacando ao longo de toda série histórica, que produziu em 2015, cerca de 26 milhões de toneladas, e com previsão de 30 milhões de toneladas para 2017, segundo dados da Conab (2017). Segundo Lima “o uso de tecnologias intensivas, o uso de técnicas de manejo do solo, o uso de agroquímicos e as grandes unidades produtivas, estão entre os fatores que colaboraram para o crescimento da expansão da produção de soja na região” (LIMA, 2008, p. 103).

Observando os dados da série histórica da Conab é possível notar que a produção de soja na Amazônia Legal, em 1976, era bastante insipiente cerca de 450 mil toneladas. Essa produção se concentrava apenas no estado do Mato Grosso até o ano 1984; desde então, a produção se expandiu para outros estados da Amazônia Legal. Mesmo com a grande produção de soja em Mato Grosso, os produtores brasileiros se depararam com um crescente aumento na demanda por grãos de soja, tanto no mercado interno como externo para abastecer o suprimento de ração animal e as demandas da produção de alimentos industrializados, em particular das indústrias agroalimentares. Isto fez com quem entre outros desdobramentos, levasse novos produtores rurais capitalizados a expandir/transferir sua produção para as áreas de fronteira onde, sobretudo o preço das terras são mais baratos comparados as terras dos tradicionais centros produtores da região Sul e Sudeste.

Foi a partir dos anos 2000, que a produção de soja, na Amazônia Legal, excluindo o estado do Mato Grosso, se tornou mais dinâmica mobilizada principalmente pela uso de máquinas e equipamentos agrícolas, pelo uso intensivo de fertilizantes e agroquímicos que colaboraram para o aumento da produção e produtividade. Essa elevação na produção acarreta consequências, não apenas para a área de cultivo como para o ecossistema local e para as populações locais, situação amplamente discutida e denunciada pela literatura acadêmica.

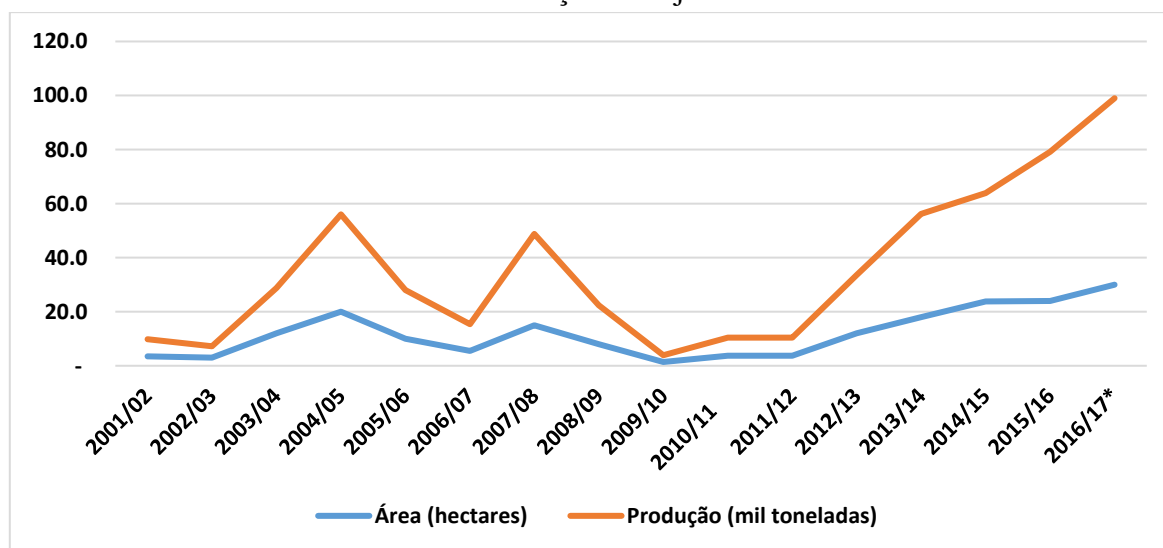
## O avanço do agronegócio em Roraima

A expansão do agronegócio para os Estados que compõem a Amazônia Legal, pode trazer consequências de ordem ambiental e social, devido ao crescimento desenfreado do uso do solo para atividades que visam em sua maioria, o lucro econômico, sem considerar os aspectos socioambientais.

A expansão de atividades do agronegócio para os estados mais setentrionais como é o caso de Roraima. Neste Estado, a colheita é feita no segundo semestre do ano, por volta do mês de setembro. Essa dinâmica produtiva em Roraima confere ao estado um fator positivo, pois enquanto a soja no restante do país está sendo plantada, no estado de Roraima corresponde ao período da colheita abastecendo o país quando há baixa oferta de soja no mercado nacional.

No estado de Roraima a área plantada, em 2001, foi de 3,5 mil hectares e em 2016 foi cerca de 30 mil hectares, um aumento considerável em dezesseis anos; a produção de soja passou de 9,8 mil de toneladas, para 99 mil toneladas (Gráfico 2). No Amapá, no período de 2001 a 2005, último registro, a área plantada passou de 1,1 mil hectares para 1,9 mil hectares (não há registros de quantidade de produção de soja noutros períodos).

Gráfico 2 – Área e Produção de soja em Roraima - 2001 a 2016



Fonte: Elaboração própria baseado nos dados da Companhia nacional de abastecimento 2017.

Disponível

em: [http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&Pagina\\_objcmsconteudos=3#A\\_objcmsconteudos](http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos) <Acessado: 14/06/2017>

A expansão do cultivo em Roraima como se pode notar foi bastante expressiva a partir de 2010. Desde então, a soja tornou o principal produto da pauta de exportação da soja em Roraima com participação entre 60 e 80% das exportações. A produção é escoada via terrestre para o Porto de Itacoatiara de onde é exportada pela Amaggi Importação e Exportação. Esta expansão do cultivo repercutiu não apenas no PIB estadual como na dinâmica demográfica, onde registra-se um importante fluxo migratório de produtores rurais sulistas capitalizados estimulados pelas possibilidades de cultivo, além disso, pode dizer que isso levou a um aumento significativo do preço da terra.



## Considerações Finais

Esse artigo se propôs a apresentar a dinâmica de expansão do agronegócio da soja para a região da Amazônia Legal. Observou-se um crescente aumento da produção de soja nos estados do Pará, Rondônia e Amazonas no início dos anos 2000 e em Roraima e Amapá a partir de 2010, essa expansão, obviamente está vinculada a demanda desta *commodity* no mercado doméstico e internacional. E essa crescente demanda acarretou na maior procura por terras para a produção do insumo, que se deu nas áreas da floresta amazônica. A produção de soja na região amazônica aumenta a cada ano, e embora o agronegócio da soja tenha efeitos positivos sobre a balança comercial brasileira, não se pode negar que as suas atividades acarretam uma série de problemas de ordem social e ambiental, dentre elas podemos destacar: o desmatamento da Floresta Amazônica; a concentração fundiária; a expulsão das populações do campo, entre outras consequências.

## Referências Bibliográficas

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO Série histórica. Disponível em: [http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&Pagina\\_objcmsconteudos=3#A\\_objcmsconteudos](http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&Pagina_objcmsconteudos=3#A_objcmsconteudos) <Acessado: 14/06/2017>

HEREDIA, Beatriz. et al. **Sociedade e Economia do “Agronegócio” no Brasil**. Revista brasileira de ciências sociais. Vol. 25, n° 74. Out. 2010

LIMA, Maria do Socorro Bezerra de. **Políticas públicas e território: uma discussão sobre os determinantes da expansão da soja no sul do Amazonas**, 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro 2008.

MENDONÇA, Maria Luisa Rocha Ferreira de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura: A construção do conceito de Agronegócio**, 2013. 214f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós – Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 2013.

SCHLESINGER, S. NORONHA, S. **O Brasil está nu!:** O avanço da monocultura da soja, o grão que cresceu demais. Rio de Janeiro. FASE, 2006. 148 p.